

MEMÓRIA E NARRATIVAS SURDAS: O QUE SINALIZAM AS PROFESSORAS SOBRE SUA FORMAÇÃO?

SILVA, Bianca Gonçalves da¹; KLEIN, Madalena²

¹ *Aluna do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/FaE//UFPeI
E-mail bikkah@yahoo.com.br*

² *Professora orientadora - Deptº de Fundamentos da Educação, PPGE/ FaE/UFPeI
E-mail kleinmada@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Entendo que através das narrativas dos professores surdos em formação, criam-se discursos sobre um fazer docente, modos de agir e construir suas práticas. Isso é processo autoformador, pois envolvem histórias de vida, memórias e todo o jogo de significados que será utilizado em prol do sujeito que forma e que se forma. A pesquisa nasce do desejo e da necessidade de melhor compreender a prática pessoal e profissional de professoras surdas, e os aspectos de formação. Os objetivos da pesquisa consistem em: analisar a partir das narrativas de professoras surdas, os processos formadores vivenciados ao longo de suas vidas que proporcionam a construção de uma identidade profissional, ou seja, como articulam os diferentes saberes gerados ao longo da vida, na construção da identidade de professor.

Assim no presente trabalho, apresento resultados preliminares da pesquisa que desenvolvo no Mestrado, e que se encontra em andamento. Cabe lembrar que esses resultados estão sujeitos a aprofundamentos no decorrer das novas etapas da pesquisa.

2. MATERIAL E MÉTODO

É impossível pensar a educação sem levar em consideração os processos formadores que modelaram a personalidade do indivíduo ao longo de sua vida. Suas vivências na infância, a cultura que esteve inserida, o modo que se deu sua escolarização, sua trajetória de relações sociais, enfim, o sujeito tem em seu processo de formação uma gama de situações que atuam de maneira essencial em seu processo formador. Entender como se forma o indivíduo de hoje implica, intrinsecamente, num trabalho de investigação de como ocorreu à formação do sujeito ao longo de sua vida, quais os momentos foram marcantes em sua trajetória e que foram decisivos na personalidade do ser em questão. Para que isso ocorra, a abordagem utilizada não pode ser engessada dentro de uma estrutura que não privilegia formas subjetivas para desencadear essas vivências.

Os processos de formação são extremamente peculiares e particulares, se apresentam de forma diferente de pessoa para pessoa. O desafio de se entender as questões relacionadas à formação docente de surdos, tema na qual enfoco

meu trabalho, implica necessariamente em compreender as subjetividades que permeiam a construção da identidade de ser professor, atrelada à cultura surda.

Em vista disso, a metodologia que utilizo no trabalho em enfoque e que contempla os aspectos abordados até aqui, é o método Biográfico. Finger; Nóvoa descrevem o método biográfico assim dizendo:

O método biográfico permite que seja concedida uma atenção muito particular e um grande respeito pelos processos das pessoas que se formam: nisso reside uma das suas principais qualidades, que o distinguem, aliás, da maior parte das outras metodologias de investigação em ciências sociais. Respeitando a natureza processual da formação, o método biográfico constitui uma abordagem que possibilita ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação e dos subprocessos que o compõem. (FINGER; NÓVOA, 2010, p.23)

Definindo um pouco esse método, podemos dizer sobre o mesmo que se mostra de caráter subjetivo, qualitativo, alheio a todo o esquema de estudo enrijecido, e que tem por foco as histórias de vida de cada sujeito como processos de formação. Ele apresenta como fundamento que a vida de cada um é uma apropriação individual, sobre as relações, saberes e vivências que se dão num cenário social na qual está inserido. Os dados dessa pesquisa estão sendo buscados mediante a contribuição de informantes surdos, através de narrativas autobiográficas das histórias de vida. Relativamente à narrativa de vida, presume-se que a narrativa de formação apresente um segmento da vida: aquele durante o qual o indivíduo esteve implicado num projeto de formação. (CHIENÉ, 2010, p.132).

O público alvo ficou definido da seguinte forma: três professoras surdas, que atuam no ensino fundamental - séries iniciais e ensino de Língua Brasileira de Sinais - de uma escola específica para surdos. A técnica de investigação utilizada é precedida por encontros biográficos semi-estruturados, em grupo. Os encontros serão filmados e realizados em Língua Brasileira de Sinais, com a presença de tradutor interprete. Serão três encontros no total. As ações previstas para os mesmos envolvem dinâmicas estratégicas que implicam em desenvolver atividades como: utilização de diversas imagens extraídas de jornais, revistas e na internet, como também, a utilização de caixas simbólicas, que serão entregues a cada uma das professoras. Nessas respectivas e denominadas caixas de memória, as professoras poderão escolher os objetos pessoais para compor a caixa como: brinquedos, cartas, peça de roupa, um livro, enfim qualquer objeto ou material que tenha significado e sirvam como suporte para as memórias, representando assim, a construção da identidade de professora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A capacidade de reflexão sobre o que fazemos, como fazemos e o que deixamos de fazer conosco faz parte da nossa condição humana. Essa capacidade se dá através da linguagem que possibilita a constante reinvenção de nós mesmos.

Lembrar é refletir e refazer o presente momento que estamos vivenciando a partir de fatos e situações históricas na qual passamos ao longo de nossas vidas.

Pode-se dizer que é um processo criativo que se desenvolve através das memórias, e que juntas com as experiências do “hoje”, possibilitam o entendimento de nossa subjetividade, singularidade e identidade. As muitas histórias que são contadas por nós, fazem parte de um grande processo de construção de nós mesmos, pois quando contamos algum acontecimento outrora vivido, é como se voltássemos no tempo, criando novas possibilidades de “ser” e “compreender” realidades. Isso se torna possível através do método (auto) biográfico envolvendo práticas de narrativas que funcionam como técnicas de conhecimento de si. Ora, esse instrumento é muito importante para que os sujeitos se conheçam permitindo experiências relacionadas ao “Eu” na busca de suas subjetividades através da autoformação. Segundo Finger:

Esse saber apresenta-se assim não só como crítico, reflexivo e histórico, mas também implica uma investigação da parte da pessoa, uma pesquisa fundamentalmente formadora. Com efeito, esse saber reflexivo e crítico insere-se num processo, e mais precisamente em processos de tomada de consciência. Esses últimos têm um objetivo emancipador para a pessoa e para a sociedade, pois é por intermédio deles que a pessoa atribui um sentido às suas próprias vivências e experiências, assim como as informações que lhe vem do exterior. (FINGER, 2010, p.126)

A investigação no contexto das histórias de vida intenciona uma autoformação por parte de quem reflete sobre suas experiências, seja o pesquisador ou o sujeito informante da pesquisa, possibilitando a construção de novos conhecimentos tanto sobre si, como sobre os outros e sobre diferentes realidades. A compreensão das aplicações das vivências dentro do processo da formação docente, construídas na trajetória de vida de cada um, é importante dentro de um processo de autoconhecimento.

As diferentes experiências possuem elementos formadores, que participam da construção do sujeito e suas concepções. Esses elementos influenciam no perfil profissional do docente. Os surdos, enquanto grupo culturalmente organizado, não se definem como pessoas com deficiência auditiva, porque para eles o mais importante não é focar a atenção sobre a falta da audição, mas sobre aspectos linguísticos e de ordem cultural.

Para isso que os Estudos Surdos em Educação ganham significado, pois os mesmos, através de suas pesquisas, vêm problematizando questões que envolvem o mundo dos surdos e possibilitando a criação de novos discursos sobre a surdez, e conseqüentemente conhecimentos sobre esse campo de pesquisa. A partir da produção intelectual e da inserção de professores surdos em espaços escolares e acadêmicos os surdos têm ocupado lugares de destaque. Isso só foi possível devido ao processo de lutas por poderes e saberes que se estabeleceram no decorrer da história.

O processo de formação de professores juntamente com as questões surdas envolve a educação com todas as características, marcas e lutas desses sujeitos. Ao pensar no processo formador, é preciso atentar-se para a pluralidade de significados que se revelam através das vivências tanto no período escolar quanto no cotidiano de cada um ao longo da vida. Sabe-se que o histórico dos surdos é marcado por conflitos e rupturas. O embate entre oralismo e língua de sinais ao longo dos tempos deu a possibilidade de redefinirem sua história, através de discursos sobre a surdez e sobre o ser surdo.

Atualmente, muitos fatores potencializadores da cultura surda vêm transformando e reafirmando o cenário que envolve a educação de surdos. Um exemplo a ser citado é a presença de surdos na universidade, rompendo com uma territorialização cultural perpetuada ao longo de muito tempo, influenciada pelo modelo ouvintista de educação. Cabe destacar também a importância dos profissionais docentes surdos se inserirem em espaços acadêmicos de predominância culturalmente ouvinte, através do ensino da Libras. Isso se torna relevante, porque com as práticas docentes desenvolvidas, esses profissionais podem se utilizar de mecanismos para narrar sua diferença e propagar suas especificidades culturais.

4. CONCLUSÕES

Para a identidade docente surda ser construída é necessário o envolvimento com a comunidade surda, com as coisas dos surdos, por assim dizer, aspectos da língua, da movimentação em prol dos ideais, do contato surdo-surdo, dos momentos de lazer e conviver, entre outras. Esses aspectos que fazem parte da história de vida de cada sujeito, quando levados em consideração dentro de um processo formativo possibilitam, a partir das vivências, um resgate de quem fomos de quem somos, e de quem queremos ser. Com isso, torna-se possível problematizar os processos de identificação que se estabelecem na ação de rememorar acontecimentos e fatos que marcaram a caminhada histórica de formação, partindo para uma ressignificação de tais vivências, utilizando-as na construção da identidade de professor surdo. A identificação acontece mediante a produção de significados que se relacionam. Essa relação é estabelecida no contato com o outro igual ou grupo. É esse profissional que constrói sua cultura, sua língua de sinais, sua identidade, e sua alteridade, a partir da qual foi construído seu jeito de ser (REIS, 2007, p.88). Cabe salientar que são preliminares os resultados obtidos até aqui, e que na continuidade da pesquisa, novas problematizações ainda serão realizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIENÉ, Adèle: **A narrativa de formação e a formação de formadores**. In: NÓVOA, Antônio. *O método (auto)biográfico e a formação*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 129 – 142.
- FINGER, Matthias: **As implicações socioepistemológicas do método biográfico**. In: NÓVOA, Antônio. *O método (auto)biográfico e a formação*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 119 – 128.
- REIS, Flaviane. **Professores surdos: Identificação ou Modelo?** In: QUADROS Ronice Muller De; PERLIN, Gladis. *Estudos surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007, p.85-99.